



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

MALAS DE/DA VERGONHA

Marcos Roberto Inhauser

Conversava com uma pessoa que pediu minha opinião sobre as malas de dinheiro apreendidas. Ao apresentar minha opinião o fiz de forma ácida por causa gravidade dos fatos. A pessoa estranhou meu vigor e emoção ao me posicionar que me questionou. Ela me disse que eu não devia ficar tão bravo porque isto não tinha nada a ver comigo, que isto era coisa da Universal, dos seus bispos e que eu, por não estar ligado à Universal nem estar ligado ao fato, não devia esquentar a cabeça. Se alguém devia se preocupar eram os bispos universais, porque tinham que provar a origem dos recursos.

A observação me deixou ainda mais bravo. As malas de dinheiro supostamente fruto de arrecadação em igrejas tem tudo a ver comigo e com todos quantos estamos envolvidos com o trabalho das igrejas. Há quase trinta e quatro anos venho me dedicando de forma exclusiva e integral ao ministério pastoral. Deus é minha testemunha de que tenho procurado fazê-lo de forma séria, responsável, acreditando que a igreja tem um papel espiritual e cidadão a cumprir na sociedade. Nestes anos de ministério vivi de forma modesta, simples, sem grandes confortos e luxos, e as poucas coisas que tenho e viagens que fiz o foram por causa do ministério e como dádiva de algumas pessoas que foram beneficiadas pelo meu ministério e o da minha esposa.

Quando entrei no ministério pastoral eu tinha prazer em dizer que era pastor e percebia que as pessoas me respeitavam por isto. Quando me mudei para Barra Bonita com três filhos pequenos e tive que comprar roupas para eles, fui a uma loja e quando o dono, que não era de nenhuma igreja, soube que eu era pastor disse à atendente: “para ele você pode vender a loja, do jeito que ele quiser pagar, porque pastores são gente honesta”.

Hoje tenho vergonha de dizer que sou pastor. E depois deste episódio, pessoas que eu vinha trabalhando com elas, amigos não vinculados à igreja e outros têm tido a liberdade de fazer piadas e insinuar que também eu carrego malas de dinheiro, que vivo nababescamente, que tenho jatinhos executivos a meu dispor.

Por causa desta Empresa Universal do Reino de Deus, conheço muitos pastores sérios que têm tido reservas para falar sobre o dízimo, com medo de serem confundidos com esta prática idolátrica que coloca a prosperidade acima das virtudes cristãs.

Sempre tive meus problemas em reconhecer a Universal como igreja cristã. Hoje tenho a certeza de que se trata de um empreendimento comercial de prestação de serviço religioso. Como tal deve ser considerada uma empresa comercial e deve pagar tributos.

Há uma coisa que me cheira mal: se eles têm 7.500 templos pelo Brasil e uma igreja sede, cada igreja local deve ser uma filial da igreja-mãe e, portanto deve ter um CNPJ de filial. A arrecadação em uma filial deve ser contabilizada e documentos contábeis devem sustentar a transferência dos recursos para a sede. Se cada igreja tem sua própria personalidade jurídica e seu CNPJ próprio, a transferência de recursos de uma igreja a outra só pode ser feita mediante documentação própria. Onde estão os documentos que legalizam estas transferências? Se não há, a transferência é ilegal porque não obedece os trâmites fiscais. Se há a documentação, que a Empresa Universal mostre-os. Caso contrário, fico com a convicção que merecem ser investigados por lavagem de dinheiro ou desvio de recursos de entidade supostamente sem fins lucrativos para benefício pessoal do episcopado universal.

Accesse também www.inhauser.com.br / www.pastoralia.com.br / www.igrejadairmandade.org.br